

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS
PRECEPTORES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

REGIANE DE OLIVEIRA

CUIABÁ/MATO GROSSO

2020

REGIANE DE OLIVEIRA

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS
PRECEPTORES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius
Cardoso de Miranda.

CUIABÁ/MATO GROSSO

2020

RESUMO

Introdução: O exercício de Preceptoria em Enfermagem exige da profissional habilidade teórico/técnica para as situações evidenciadas durante suas atividades.

Objetivo: Apresentar a Metodologia da Problematização como experiência pedagógica a ser inserida na Preceptoria em Enfermagem, no contexto de Aprendizagem Significativa. **Metodologia:** Pesquisa-ação, com reuniões para apresentação teórica e prática da metodologia e posterior aplicação na prática auxiliando os preceptores na incorporação de metodologias ativas de ensino.

Considerações Finais: Espera-se que a implementação da metodologia da problematização contribua de forma significativa na relação preceptor/aluno e na formação do profissional.

Palavras-chave: Preceptoria em Saúde, Metodologia da Problematização.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A atividade de Preceptoria em Saúde exige do enfermeiro conhecimento técnico e teórico adequado e capacidade de liderança, visando a formação de enfermeiros com qualidade para atuar no campo da saúde.

É relevante que o enfermeiro preceptor saiba reconhecer o seu papel na formação do estudante de enfermagem, tendo o compromisso com a formação desse futuro profissional. O preceptor deve conhecer os objetivos do curso e, ao longo do estágio, acompanhar o desenvolvimento do acadêmico.

É importante que o acadêmico de enfermagem seja inserido em todas as atividades desenvolvidas pelo seu preceptor e que durante seu estágio seja estimulado ao desenvolvimento de sua formação, desse modo a metodologia da problematização auxilia nesse processo.

O Hospital Universitário Júlio Muller –HUJM localizado em Cuiabá MT, pertencente a Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT recebe acadêmicos da FAEN-Faculdade de Enfermagem da referida Universidade, esses acadêmicos a partir do 8º período desenvolvem seu estágio na Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos Neonatal

Na unidade de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos neonatal do HJUM os acadêmicos são supervisionados por enfermeiro assistencial ou por enfermeiro neonatologista da unidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, no quesito da formação de profissionais de saúde, apontam a necessidade de inserção de todos os profissionais da área – o mais breve possível – aos cenários do SUS. Por definição, o Ministério da Saúde estabelece que preceptor é:

O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2005).

Neste sentido a metodologia da problematização surge como um instrumento para a parceria preceptor e aluno, importante salientar que o presente estudo foi estruturado de modo a permitir a percepção da Metodologia da problematização como proposta de contribuição para as atividades de preceptoria.

Bordenave e Pereira (1982) utilizaram um instrumento de trabalho construído por Charles Maguerez, o método de Arco, para escreverem textos que deram origem ao livro didático intitulado de Estratégias de Ensino-Aprendizagem, que tinha como ideia a adoção de estratégias de como ensinar, orientando educadores quanto a metodologia de ensino, embasada na educação problematizada.

Em sua publicação Berbel (1999) menciona que se utilizou desse método para propor uma nova metodologia de ensino, capaz de interagir o educando e educador na prática de ensino, dando origem a metodologia da problematização.



Figura 1. Arco de Maguerez.

As etapas da metodologia caracterizada pelo Arco de Maguerez iniciam-se através da realidade vivenciada, onde o tema está sendo ou será trabalhado em cima do que está acontecendo na vida real (BERBEL, 1999). Ao trabalharem com esta metodologia os alunos ou participantes observam a realidade de uma maneira atenta identificando o que se faz necessário de mudança, enfim o que está problemático.

Ainda de acordo com Berbel (1999), esta prática permite que os participantes verifiquem o que precisa ser trabalhado, corrigido ou aperfeiçoado. A partir dessa observação vários problemas podem ser identificados, mas apenas um tema será trabalhado por vez conforme o que há de mais urgente a ser modificado.

Após a definição de um problema de estudo, faz-se um trabalho de reflexão que busca identificar os fatores associados ao problema e a procura por respostas, onde os participantes procuram saber o motivo da real situação encontrada e definem os pontos a serem estudados (BERBEL, 1999).

A definição do que será estudado é a segunda etapa, caracterizada como Pontos-chave. Esta etapa é o momento de definir o que, e como vai ser estudado. Os participantes são estimulados a fazer uma síntese e definem os aspectos que precisam ser conhecidos para uma resposta do problema (BERBEL, 1999).

Em seguida os participantes escolhem a forma de estudar e as fontes de informações. Todos procuram um referencial teórico sobre o tema escolhido seja em livros, revistas, artigos, arquivos, programas de governo ou especialistas no assunto, com a população e outros colegas etc. Enfim nesta etapa se define a metodologia a ser utilizada nos estudos, esta etapa é caracterizada como Teorização (BERBEL, 1999).

A etapa da Teorização é o momento que os participantes investigam os pontos-chave definido para esclarecer o problema. Após aprofundarem seus conhecimentos sobre o problema, os participantes comparam com suas percepções iniciais permitindo rever pontos que esclareceram suas dúvidas e fortalecerem aspectos que visam a resolução da problemática evidenciada (BERBEL, 1999).

Ao analisarem os dados colhidos e as conclusões termina-se a etapa da Teorização e inicia-se a próxima etapa que é a Hipóteses de solução. Nesta etapa a criatividade deve ser estimulada, os participantes já conhecem o problema, e procuram resolver essa situação, é o momento da interação do grupo com a realidade para desenvolver ações novas e diferentes que podem mudar essa realidade, as

ideias devem ser aproveitadas, as possibilidades elaboradas devem ser registradas (BERBEL,1999).

A próxima etapa é a Aplicação da Realidade. Definida como aplicação da prática, onde as ações se concentram sobre a realidade de onde surgiu o problema, e tem como objetivo promover através do estudo, uma transformação nesta realidade (BERBEL, 1999). Este método vem sendo utilizado por diversas áreas. Na área da saúde, a enfermagem utilizou este método para treinamento de técnicos de enfermagem e na formação de enfermeiros. Diante dessas evidências, o presente Projeto de Intervenção justifica-se pela importância da utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, onde os participantes observem a realidade de maneira a buscarem alternativas que a situação real possa ser modificada mesmo que essa mudança seja pequena, mas que de certa forma percebida pelos participantes.

Essa metodologia permite ao acadêmico a ligação do ensino do ensino com a pratica evidenciada no seu campo de estágio, a partir da identificação de pontos críticos relacionados as atividades e escolha de uma forma de soluçona-lo com implementação de ações que podem ser aplicadas para a modificação desses pontos críticos observados.

2 OBJETIVO

Apresentar a Metodologia da Problematização como experiência pedagógica a ser inserida na Preceptoría em Enfermagem, num contexto de Aprendizagem Significativa na relação Preceptor e Acadêmico.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoría (PP) embasado na Metodologia da Problematização que pressupõe o aluno como protagonista do processo da construção do conhecimento, e o preceptor como orientador desse processo.

Essa metodologia permite que os participantes observem a realidade e busquem alternativas para modificação de um problema evidenciado. A inserção dessa metodologia na Preceptoría em Enfermagem permite a formação de profissionais capazes de desenvolver pensamento crítico participando do seu

processo de formação e a interação de todo grupo. PICC (cateter central de inserção periférica) por enfermeiros, os acadêmicos podem escolher esse procedimento, como um problema, a partir da observação da realidade, levantar hipóteses e implementar ações que visem a melhoria das ações envolvidas em relação a passagem e manutenção do PICC.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PUBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 locais de estudo

O PP será realizado na Unidade de Cuidados de Terapia Intensiva e Intermediária Neonatal do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). A unidade possui 10 leitos de terapia intensiva, dois leitos de unidade cuidados intermediário neonatal canguru e três leitos de unidade de cuidados intermediários neonatal convencional.

3.2.2 Público Alvo

Todos os Enfermeiros Preceptores lotados no HUJM e acadêmicos de Enfermagem da FAEN.

3.2.3 Equipe executora

A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os enfermeiros preceptores da unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUJM.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da ação	Como será executada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Apresentação da metodologia para os preceptores.	Expor os conceitos e da metodologia e ouvir os atores envolvidos quanto a utilização e experiência no seu cotidiano.	Enfermeiros lotados na unidade.	Computador; Sala de reuniões; Papel caneta; Quadro pincel atômico e apagador.

Capacitar os Enfermeiros Preceptores do HUJM.	O grupo trará uma situação que ocorre na UTI neonatal e discutirão a maneira de solucioná-lo baseando-se na metodologia exposta.	Enfermeiros lotados na unidade.	Computador; Sala de reuniões; Papel caneta; Quadro pincel atômico e apagador.
Avaliação do processo de ensino aprendizagem através da metodologia aplicada.	Auxílio aos preceptores e acadêmicos na implementação da metodologia.	Enfermeiros preceptores e acadêmicos de Enfermagem.	Sala de reunião; Papel e caneta.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As principais fragilidades estão relacionadas a sobrecarga de atividades dos preceptores e ao tempo a ser dedicado a proposta de capacitação sobre as metodologias ativas, além da sua aplicabilidade.

Entre as oportunidades podemos citar o engajamento da equipe de preceptores, a abertura para novos aprendizados e a comunicação entre preceptores e professores da faculdade de enfermagem

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação das ações os participantes receberão um questionário de avaliação, com espaço para o registro das experiências na participação nas ações do projeto de intervenção, além de um questionário para ser respondido após o início da utilização das metodologias ativas com os alunos. Os alunos também responderão um questionário sobre a nova metodologia adotada pelos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste contexto destaca-se a necessidade de implantação e manutenção de metodologias para o fortalecimento da preceptoria nas unidades de saúde, neste sentido recomenda-se a metodologia da problematização a ser inserida por se tratar

de um método que respeita as características da própria realidade, além de considerar a real necessidade dos profissionais de enfermagem.

Espera-se que este projeto contribua para a formulação e para o fortalecimento de estratégias que estimulem as ações de preceptores e que a prática dessa metodologia seja uma aliança entre preceptores e futuros profissionais, além de melhorar a qualidade da formação crítica e reflexiva dos profissionais da enfermagem.

Após a conclusão do Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde, o projeto será apresentado para a diretoria de ensino visando a sua aplicabilidade na prática, haja visto as diversas contribuições que poderão ocorrer nos cenários de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. A problematização de aprendizagem baseada nos problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Rev. Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998.

BERBEL, N.A.N. (Org.). **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999. 212p.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 312p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.111/GM, de 5 de julho de 2005**. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2005.